
REVENDO A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

REVIEWING ADULT EDUCATION

Ijanira Nazaré de Souza ¹

Irene da Silva Benathar ²

RESUMO: O estudo aqui proposto observa a condição da educação de adultos, nota-se que há inúmeros entraves que passam os indivíduos para o acesso e a manutenção na escola. Em suma, aborda-se o índice do analfabetismo que apresenta porcentagem alta no Brasil, quanto a questão do cognitivo do adulto há situações em que as atividades mentais (atenção, raciocínio, memória) do aluno apresentam dificuldade. A pesquisa trata da Andragogia que se diferencia da Pedagogia por ter o adulto como foco. A investigação pautou-se nas concepções construtivistas onde as ideias de Jean Piaget e Paulo Freire manifestam-se e foi realizada a pesquisa bibliográfica para encontrar as respostas, as fontes da pesquisa baseiam-se Moacir Gadotti, Eglê Franchi, Rodolfo Augusto Schmit. O resultado encontrado foi que a educação de adultos apresenta dificuldades na erradicação do analfabetismo, na cognição do aluno e o pouco espaço da Andragogia.

Palavras-Chave: educação de adulto, analfabetismo, cognição, Andragogia.

ABSTRACT: The study proposed here observes the condition of adult education, it is noted that there are numerous obstacles that individuals pass to access and maintenance in school. In short, the index of illiteracy that presents high percentage in Brazil is approached, as well as the question of the cognitive of the adult there are situations in which the mental activities (attention, reasoning, memory) of the student present difficulty. The research deals with Andragogy that differs from Pedagogy by having the adult as the focus. The research was based on the constructivist conceptions where the ideas of Jean Piaget and Paulo Freire are manifested and the bibliographical research was carried out to find the answers, the sources of the research are based on Moacir Gadotti, Eglê Franchi, Rodolfo Augusto Schmit. The result found was that adult education presents difficulties in eradicating illiteracy, student cognition and the limited space of Andragogy.

Keywords: adult education, illiteracy, cognition, andragogy

1. INTRODUÇÃO

O desgaste do sistema educacional resulta em milhares de pessoas sem obtenção de uma escola de qualidade que promova inovações, criticidade, igualdade e outros benefícios que o homem não tem acesso. A realidade da educação de adultos nos anos iniciais é obscura e diante de tantos descaso promovido pelas autoridades que zelam pela educação brasileira o que resta é a indignação. A expressão “educação de adultos” pode comportar várias

¹ijanira1@hotmail.com

²irenebenathar1@gmail.com

definições: qualquer tipo de curso voltado para pessoas “crescidas” poderia ser considerado como tal. (Silva, p.09,2012).

Os objetivos da pesquisa são: a. Identificar como está o analfabetismo entre os adultos. b. Entender a atenção dada aos alunos adultos com dificuldades cognitivas. c. Compreender a visibilidade da Andragogia no processo ensino aprendizagem. No procedimento investigativo, a pesquisa bibliográfica é utilizada com intenção de examinar os principais teóricos que versam sobre o assunto relativo à educação de adulto. Os historiadores da educação brasileira têm lançado um olhar cada vez mais arguto para as diversas experiências educativas que tiveram lugar, em nosso território, ao longo dos últimos 500 anos. (Nogueira, p.13, 2017).

O construtivismo acredita que a aprendizagem é concebida através das interações sociais entre os homens, cada um com experiências singulares que ao se encontrarem ocasiona o conhecimento sem essas uniões de ideias o aprendizado não desponta. Cabe, então, explicitar de modo claro o que entendemos por construção e construtivismo sob a perspectiva piagetiana. (Chakur, p.18,2015). A teoria construtivista talvez venha a ser o método que busque atender melhor as expectativas da comunidade escolar e seja uma interessante resposta para alguns dos grandes problemas da Educação (Pontes, 2013).

Sobre a teoria do conhecimento existem diversas outras concepções que contradizem o construtivismo, na educação de adulto os conhecimentos prévios dos alunos colaboram para novos conhecimentos sejam absorvidos. A inserção de indivíduos ao âmbito escolar é uma questão de dignidade dada ao aluno que retoma ao estudo ou o inicia. Em educação, teorias e práticas estão sendo constantemente alteradas e reformuladas sem perderem sua importância (Russo,p.28,2012).

Analfabetismo, Cognição e Andragogia são estudados neste artigo para assim podermos entender a situação da educação de adulto. As deficiências encontradas no ensino brasileiro iniciaram desde os primórdios desta nação. A educação de adultos é vista com desdém por certas figuras que comandam o sistema público educacional. A constituição brasileira não reduziu o analfabetismo e ainda há restrição no acesso no atendimento escolar, pois a universalização não existe. Quanto à qualidade de ensino, as escolas não têm recursos materiais e humanos adequados para atender os alunos da educação de adultos.

Reunir forças e iniciativas para exigir que a lei seja cumprida de modo integral para uma educação plena e não em partes, porque muitos são prejudicados, professores, alunos, entre outros. Enfim todos que compõem a escola que precisam gritar por ajuda.

2. O ADULTO E O ANALFABETISMO

Muitas pessoas estão fora da escola na fase adulta, os poucos conhecimentos na leitura, na escrita e cálculos matemáticos significa o analfabetismo latente na sociedade brasileira. Pergunta-se o que leva um indivíduo não ter acesso à educação? Os dados estatísticos apontam índices alarmantes de pessoas fora da escola. O espaço educacional não contempla a facilidade no acesso.

A educação é uma construção constante que o ser humano adquire através de suas relações interpessoais, culturais e históricas. Independentes do local estão jovens, adultos e idosos em constante processo de transformação e conhecimento (Nascimento, p.15,2015).

Interpretação de textos e operações matemáticas podem ser consideradas atividades pedagógicas rotineiras, porém torna-se um verdadeiro martírio para aqueles que leem, escrevem e calculam com deficiência. O aprendiz precisa estar preparado para lidar com destreza e eficiência, os desafios do mundo contemporâneo e a escola deve está atenta para minimizar as possíveis dificuldades que o indivíduo encontrará em sua caminhada (Pontes, 2018). As leis que regem o ensino pregam normas que norteiam o processo educacional de um país as quais registram no seu âmago possibilidades de uma educação de qualidade.

A sociedade nasce das interações entre indivíduos, mas com sua cultura, com seu saber, ela retroage sobre os indivíduos e os produz para se tornarem indivíduos humanos (Morin, p.28, 1999).

A educação no papel produz um efeito muito pitoresco, mas as ações contidas nas escolas são distantes da idealizada. Os adultos que não tem uma educação sólida e a sociedade forma pessoas que agem neste espaço onde contradições imperam. O quadro abaixo deixa claro a situação que vive o analfabetismo funcional no Brasil.

| ANALFABETISMO FUNCIONAL |
|--|
| Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 a 64 anos |
| Indicador de Alfabetismo Funcional. (%) |
| Total / Analfabetos funcionais - Total do indicador |

| Localidade | Código IBGE | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2007 | 2009 | 2011 | 2015 |
|------------|-------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Brasil | 0 | 39 | 39 | 38 | 37 | 34 | 27 | 27 | 27 |

Fonte: IBGE

Em 2001, o índice apontado é de 39% e no ano de 2015 é de 27%. A pesquisa acima é visualizada no *Plano Nacional de Educação*, o qual determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional. Sobre o analfabetismo funcional no decorrer do período de 2001 a 2015 apresenta redução, portanto há redução do problema e isso significa uma leve melhora na educação. O Ministério de Educação e Cultura (MEC) do Brasil estabelece metas para serem atingidas, porém o alcance não chega aos 100%.

Escola e sociedade estão ligadas, simbiose total entre elas. A escola é a miniatura do mundo contendo todas as contradições perceptíveis aos olhos do homem. O espaço escolar registra um número de pessoas adultas fora da escola bastante considerável. De qualquer maneira, os indicadores sobre analfabetismo funcional apontam para as dificuldades que o sistema tem em reter o alunado no ensino fundamental com um padrão de qualidade (Haddad, p.99, 2016). Apontar as fragilidades que entram o sistema educacional brasileiro não tem sido tarefa fácil, pois enquanto alguns lutam para alavancar o ensino público e há outros fatores que dependem de esforço de autoridades dos que comandam a educação apaticamente.

O homem em contato com outro homem aprende, recebe conhecimentos valiosos para sua vivência no espaço geográfico e suas experiências são repassadas para as futuras gerações (Loch, 2009, p.103). Outra realidade que não se pode ocultar é a condição do idoso no processo de escolarização, sua situação é complicada, porque esta faixa etária também amarga o sofrimento por causa de atitudes que garantam escola para todos. O acesso e a permanência de adultos no contexto escolar é embaraçoso mesmo que haja projeção para diminuir o analfabetismo. Desenvolver a educação e a atualização dos trabalhadores mais velhos é, em última análise, dar instrumentos para que eles se mantenham mais ativos e participantes (França p.03, 2016). Nos dias de hoje, a educação e a cidadania estão unidas em prol de uma sociedade que anseia igualdade, que olhe o idoso como uma pessoa que tem direito à educação e com experiência singular, logo o ensino aprendizagem ao conectar as vivências anteriores do indivíduo com os novos conhecimentos promove a educação para a vida pessoal e social.

Figura 1: Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, com indicação do coeficiente de variação, segundo as Grandes Regiões e algumas características selecionadas – 2015.

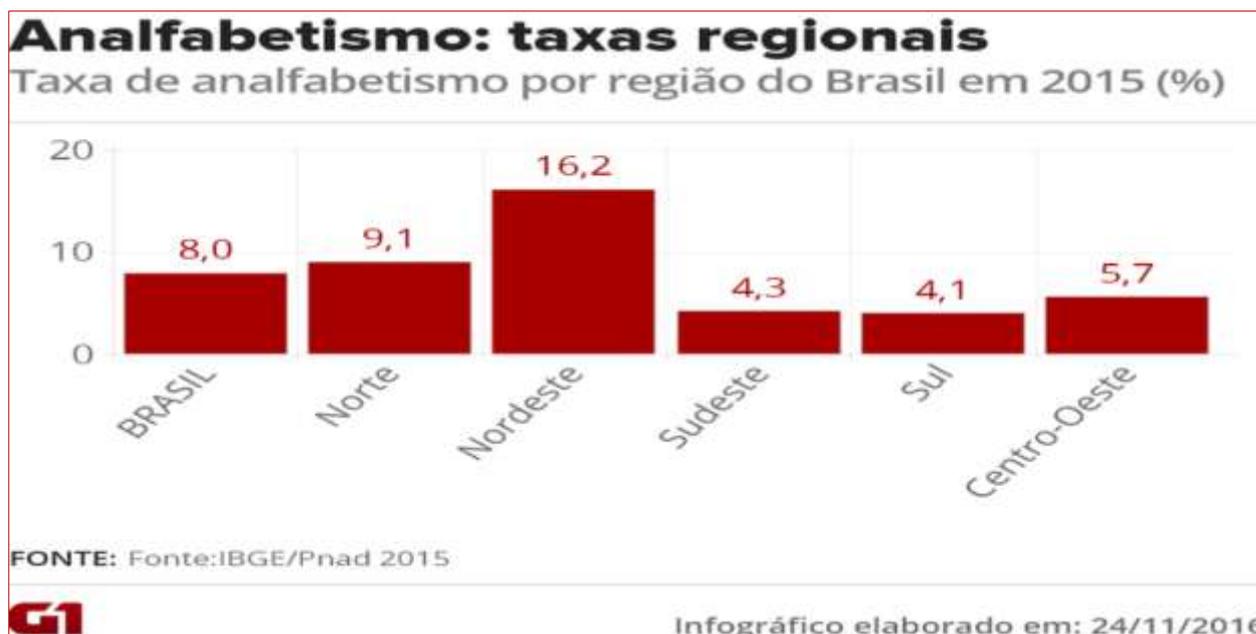
| TAXA DE ANALFABETISMO | | |
|--|---|------------|
| Grandes Regiões e algumas características selecionadas | Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade | |
| | Média | CV (%) |
| Brasil | 8,0 | 1,1 |
| Norte | 9,1 | 2,6 |
| Nordeste | 16,2 | 1,6 |
| Sudeste | 4,3 | 2,5 |
| Sul | 4,1 | 4,6 |
| Centro-Oeste | 5,7 | 3,8 |
| Situação do domicílio | | |
| Urbana | 5,9 | 1,3 |
| Rural | 19,8 | 1,9 |
| Sexo | | |
| Homem | 8,3 | 1,3 |
| Mulher | 7,7 | 1,3 |
| Cor ou raça (1) | | |
| Branca | 4,9 | 1,9 |
| Preta ou parda | 10,6 | 1,2 |
| Grupos de idade | | |
| 15 a 19 anos | 0,8 | 6,8 |
| 20 a 24 anos | 1,3 | 5,9 |
| 25 a 34 anos | 2,5 | 3,4 |
| 35 a 44 anos | 5,5 | 2,3 |
| 45 a 54 anos | 8,6 | 2,0 |
| 55 a 64 anos | 12,9 | 1,8 |
| 65 anos ou mais | 25,7 | 1,4 |
| Quintos de rendimento mensal domiciliar per capita nacional | | |

Fonte: IBGE

Nota-se que os grupos de idade de 55 a 64 com o coeficiente de variação (CV) de 1,8% e dos grupos 65 anos ou mais com 1,4% com a taxa de analfabetismo o que chama atenção, segundo a pesquisa o espaço rural concentra um número maior de pessoas que não sabem ler e escrever.

Os dados abaixo indicam uma situação alarmante que persiste no território brasileiro, mostrando que os recursos destinados à educação não resolve por completo o famigerado analfabetismo.

Figura 2: Analfabetismo: taxas regionais e taxas por região do Brasil em 2015 (%)



Ao observar a região norte 9,1% de pessoas sem o ensino sistemático, o nordeste apresenta o índice elevado, segundo a pesquisa, de 16,2%. O sul por ser economicamente mais desenvolvido tem apenas 4,1%. A diferença entre as regiões brasileira desnuda a condição da educação brasileira, as contradições num país imenso gera uma multidão de analfabetos. Trazer à tona o valor da escola não é um diálogo vazio, mas uma proposta de debate inesgotável já que o analfabetismo total e o analfabetismo funcional existem e precisam de solução.

3. UMA QUESTÃO DE COGNIÇÃO

Cognição é a função da inteligência ao adquirir um conhecimento, assim ao verificar o processo cognitivo de um adulto recorre-se às várias ciências que podem explicar o fenômeno. O homem, o ser dotado de inteligência apreende o conhecimento destacando-se dos demais animais. Portanto, as peculiaridades da cognição e da aprendizagem na fase adulta

da vida delimitam um campo particular de estudos e pesquisas, justificando a necessidade de avanços científicos como foco de análise. (Leão, p.135,2015).

Fatores intrínsecos e extrínsecos auxiliam a aprendizagem para as pessoas adultas, no ato educativo é fundamental que os professores atentem quando há dificuldades. Adultos com problemas em relação ao raciocínio abstrato, a capacidade de elaboração de respostas, a independência pessoal e a financeira estão na escola precisando de auxílio não apenas dos mestres como também de outros profissionais.

A séria questão cognitiva traz à tona a baixa-estima do aluno e sua fragilidade diante do empecilho, logo problemas cognitivos ocorrem quando uma pessoa tem dificuldades no processamento de informações, incluindo tarefas mentais como atenção, raciocínio e memória. Mas, ao falar de problema de cognição exige a vigilância de médico, de psicólogo, de psicopedagogos e demais profissionais.

Na concepção de Jean Piaget, a aquisição do conhecimento se constrói num processo de seleção, segundo ele o ser humano é um organismo ativo que filtra as informações que lhe chegam. Os fatos e as teorias do construtivismo genético de Piaget e, sobretudo, sua descrição dos estágios do desenvolvimento da inteligência e dos conhecimentos científicos, foram objeto de leituras muito diferentes (Munari, p.25,2010).

A Neurociência cognitiva é um ramo da Neurociência que foca seu estudo nas capacidades mentais do ser humano (pensamento, aprendizado, inteligência, memória, linguagem, percepção). As experiências sensoriais estimulam a aquisição do conhecimento, por exemplo, um aroma, uma música, um sabor são experiências levadas ao cérebro.

Embora seja claro que a neurociência pode fornecer informações importantes para a prática docente, raramente os professores recebem formação específica na área da neurociência/neurobiologia durante a sua formação e/ou vida acadêmica (Filipin, p.92,2016).

A Psicopedagogia não é exclusividade da fase infantil, destina-se também para pessoas adultas que com baixa dificuldade de aprendizagem tendo perspectiva da diversidade e da inclusão. A Psicopedagogia aliada unida a Psicologia, a Pedagogia e demais ramos do saber busca o auxílio necessário para a efetivação da aprendizagem.

Em qualquer situação, para se detectar a causa ou as causas da dificuldade de aprendizagem, seja do adulto, da criança, ou do adolescente, a avaliação psicopedagógica se

torna imprescindível (De Castro,p.04, 2017). Se ao perceber o aluno com problemas cognitivos, o professor recorre às metodologias de ensino que estão ao seu alcance para estimular o processo ensino aprendizagem. O professor faz um diagnostico inicial para encontrar os alunos com problemas de aprendizagem, em seguida atividades individuais podem ser feitas para minorar a situação. [...] neurologistas e pesquisadores do cérebro desenvolveram um corpo de testes destinado a proteger a saúde cerebral e preservar funções cognitivas como a memória, a atenção, a capacidade de se concentrar e o tempo de reação (Tarantino,2016).

Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação (Freire, p.15,2014). As dificuldades cognitivas do educando se agrava diante de vários fatores como a falta de acompanhamento pedagógico específico, de recursos didáticos e pedagógicos; de apoio governamental, de formação continuada para os professores e a da infraestrutura precária nas escolas.

É importante salientar que é fundamental que o educador faça com que o aluno participe de forma ativa na produção do conhecimento, provocando, assim, o estímulo cotidiano para os muitos possíveis aprendizados (Santos, p.23,2014).

Muitos teóricos analisam as deficiências na aprendizagem e suas consequências na vida pessoal e social do discente. Identificar os fatores que levam as deficiências cognitivas significa dar passos a frente na resolução do problema. O homem precisa aprender novas técnicas, como também usar sua capacidade para encarar e solucionar as situações do dia a dia (Pontes, 2017). O aluno precisa construir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, aprender sempre, ser sensível (Gadotti, 2016).

4. ANDRAGOGIA E OUTRAS POSSIBILIDADES

A Andragogia centra seu foco no aluno adulto, recebe-o com suas experiências seu interesse em aprender. É uma educação baseada em um modelo andragógico que possui algumas premissas como a **experiência** do aluno, o **autoconhecimento** e a **motivação**. A Andragogia é conhecida desde década de 70, Malcolm Knowles é o criador desta ciência.

No modelo andragógico de educação, o professor norteará o aluno a estudar com mais liberdade, porém com responsabilidade (Martins,p.146,2013). Um movimento em prol da educação de adultos pode apontar as prováveis soluções e experimentar o novo, a Andragogia

tem pouca visibilidade no cenário do ensino brasileiro, técnicas e metodologia ultrapassadas precisam ser substituídas.

Hoje existe um reconhecimento de que a perspectiva andragógica não se opõe à pedagogia, como se a primeira fosse moderna e a segunda ultrapassada (Filatro,p.21,2015). O ensino vivo e dinâmico tem que surgir, a Andragogia volta-se para o aluno, esta ciência é uma possibilidade para jovens e adultos em processo de escolarização tendo essa proposta de ensino inserida nas escolas brasileiras. Quando o ensino está atrelado a adultos, faz-se necessário na concepção andragógica (Oliveira,p.36,2016).

A Andragogia é uma proposta diferente e criativa que merece espaço. Unir Andragogia à educação de adulto é um novo caminho para o ensino aprendizagem de adultos tanto em anos iniciais.

Na etapa da alfabetização, o que se pretende não é ainda uma compreensão profunda da realidade que se está analisando, mas desenvolver aquela posição curiosa referida acima; estimular a capacidade crítica dos alfabetizandos (Freire,1989).

Conhecer as concepções da Andragogia é desafiador num universo educacional que exige propostas inovadoras, portanto essa ciência propõe o aprendizado maduro em um cenário adequado, como educação corporativa contribui para capacitação de profissionais. Ela precisa sobressair na educação de adulto alavancar o ensino voltado para esse segmento. [...] a aprendizagem de adultos está diretamente relacionada ao desempenho de papéis sociais desenvolvidos na família, no desempenho profissional e nas comunidades, entre outros (Santos,p.40,2016).

Na Andragogia, a aprendizagem adquire uma particularidade mais localizada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem, para a aplicação prática na vida diária. O modelo andragógico baseia-se nos seguintes princípios: necessidade de saber, autoconceito do aprendiz, papel das experiências, prontidão para aprender, orientação para aprendizagem, motivação.

Para tanto, ser professor de adultos é agir de forma autônoma, usar a criatividade e refletir sobre a sua prática (Santos,p.07,2016). A educação de adultos pode utilizá-la para maior eficiência e é de fundamental importância realçar o padrão andragógico, visando contribuir para a qualidade do ensino público, respeitando e aproveitando os conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida do sujeito. Adultos são motivados a aprender conforme

vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em suas vidas (Coelho,p.10,2016).

Logo, a formação continuada ofertada ao professor carece de mais investimento, as autoridades que regem o sistema educacional brasileiro ainda não atingiram a expectativa quanto a capacitação dos mestres para uma atuação profissional com excelência.

A Andragogia deve, urgentemente, ser estudada em sua complexidade, para que possamos encontrar caminhos de aprendizagem mais favoráveis ao indivíduo adulto (Apostolico, 2014,p.10).

A relação proposta entre o professor e o aluno adulto é um mecanismo fundamental para que a andragogia tenha impulsos práticos, no trânsito desta afinidade (Schmit,p.77, 2017). Novos trajetos precisam emergir para que garantir o acesso e a permanência do ser adulto na escola e essas possibilidades sejam na Andragogia ou em outras áreas do conhecimento acrescente ao currículo (formal e oculto) do educando dinamismo. Sabemos que a educação dos adultos converteu-se numa reflexão social, pedagógica (Martins, p.14,2014).

A Andragogia e a Pedagogia têm visões diferenciadas diante do trajeto ensino aprendizagem, principalmente aquela voltada especialmente para educação de adultos que exige um trato apurado para lidar com uma clientela *sui generis*. Os mestres precisam se apropriar dos conhecimentos da Andragogia para trabalhá-lo com adultos para que a educação deste segmento tenha novas metodologias, outra didática, novos paradigmas. O modelo andragógico visa planejar, facilitar e avaliar a aprendizagem no sentido de desenvolver competências (Da Silva,2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A frenética caça ao ensino digno para adultos enfrenta diversas dificuldades, porém este artigo científico não cessa as indagações a respeito dessa modalidade de ensino e nem a pretensão de fazê-lo.

Em relação a taxa de analfabetismo entre adultos com mais de 65 anos, a pesquisa aponta que é de 25,7%, ora a constituição brasileira diz em seu texto sobre a erradicação do analfabetismo, meta não foi completamente atingida.

Quanto à cognição, percebe-se que a educação de adultos necessita de professores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, médicos e outros profissionais para auxiliar pessoas com problemas de memória, de atenção, de concentração etc. A unificação desses profissionais amparam alunos com dificuldade cognitiva.

No que diz respeito à Andragogia, notou-se que o espaço dado a essa ciência é tímida, surgida na década de 70 com propostas especiais para aplicar em escolas ou empresas. Na educação de adultos, nem todos são contemplados com formação continuada e a Andragogia precisa de visibilidade.

REFERÊNCIAS

Apostolico, C. (2014). Andragogia: Um Olhar Para O Aluno Adulto. *Caleidoscópio*, 1(3), 44-54.

Chakur, C. R. D. S. L. (2015). *A desconstrução do construtivismo na educação: Crenças e equívocos de professores, autores e críticos*.

Coelho, M. J. (2016). *Princípios da andragogia como ferramenta para a criação de um ambiente transformador nas organizações*.

da Silva, A. B., Marinho, G. S., & Lima, M. A. M. (2017). PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL: ESTRATÉGIAS DE MELHORIA COM AS PRÁTICAS DO PEDAGOGO ORGANIZACIONAL. *Revista Expressão Católica*, 4(2).

França, L. H., & Stepansky, D. V. (2016). Educação permanente para trabalhadores idosos-o retorno à rede social. *Boletim Técnico do Senac*, 31(2), 41-50.

Franchi, E. (2012). *Pedagogia de alfabetizar letrando: da oralidade à escrita*. São Paulo, Cortez.

Freire, P. (2014). *Educação e mudança*. Editora Paz e terra.

Filatro, A. (2015). *Módulo 1-andragogia*.

Filipin, G., de Vargas, L. D. S., Nunes, T., & Mello-Carpes, P. (2016). FORMAÇÃO CONTINUADA EM NEUROEDUCAÇÃO: PERCEPÇÃO DE DOCENTES DA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS. *CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, 1(8).

Gadotti, M. (2016). *Boniteza de um sonho-Aprender-e-ensinar com sentido*.

Haddad, S., & Siqueira, F. (2016). Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. *Revista Brasileira de Alfabetização*, 2(1).

Leão, M. A. B. G., Pereira, M. M. C. M., de Sousa Almeida, R., de Melo, S. F., & Audi, W. F. (2015). Aprendizagem e metacognição do adulto: panorama de estudos e pesquisas. *Ciências & Cognição*, 20(1).

Loch, Jussara Margareth de Paula (2009). *EJA: planejamento, metodologias e avaliação*, Porto Alegre, Medicação, 2009.

Morin, E. (1999). *O pensar complexo e a crise da modernidade*, Rio de Janeiro, Garamond.

Martins, E. (2015). Educar adultos maiores na área da educação social: a intergeracionalidade numa sociedade para todas as idades. *Inter-ação*, 40(3), 665-686.

Martins, R. M. K. (2013). Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. *Revista de Educação Popular*, 12(1).

Munari, Alberto (2010). *Jean Piaget*. Recife, Editora Massangana.

de Castro Pereira, D. S. (2017). A PSICOPEDAGOGIA E O ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 6(2).

Nascimento, A. P. S. D., Antero, D. P. D. S., & Mariano, J. A. (2016). Materiais didáticos como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem: um estudo da conscientização de adulto na Campanha de Educação Popular da Paraíba–CEPLAR.

Nogueira, V. L., & de Faria Filho, L. M. (2017). Escolarização, trabalho e cidadania: a educação de adultos no Brasil no século XIX. *História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 6.

Oliveira, D. S. D., & Oliveira, J. V. (2016). A nova educação de jovens e adultos do estado do Rio de Janeiro.

Pontes, E. A. S. (2013). HIPERMAT–Hipertexto Matemático: Uma ferramenta no ensino-aprendizagem da matemática na educação básica. *Revista Psicologia & Saberes*, 2(2).

Pontes, E. A. S., Pontes, T. A., da Silva, L. M., de Miranda, J. R., dos Santos, J. F., & de Amorim, I. A. (2017). Raciocínio lógico matemático no desenvolvimento do intelecto de crianças através das operações adição e subtração. *Diversitas Journal*, 2(3), 469-476.

Pontes, E. A. S. (2018). The Teaching Practice of the Mathematics Teacher in Basic Education: A Vision in the Brazilian School. *International Journal of Humanities and Social Science Invention (IJHSSI)*, 7(6), 86-89.

Russo, Maria de Fátima (2012). *Alfabetização: um processo em construção*. São Paulo, Saraiva.

Santos, V. D. (2014). As causas da evasão escolar em turmas de educação de jovens e adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira Areia-PB.

Santos, W. S. (2016). ANDRAGOGIA E A EDUCAÇÃO DE IDOSOS, JOVENS E ADULTOS. *Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985*, 4(7), 38-47.

Schmit, R. A. (2017). ANDRAGOGIA COMO FUNDAMENTO E INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS ADULTOS. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas-ISSN 2176-5766*, 5(1), 68-83.

Silva, João Luiz Máximo da (2012). *Ensino de história em EJA: identidade e imagens*. São Paulo, moderna.

Santos, W. S. (2016). Educar pessoas jovens, adultas e idosas com o uso das novas TICs. *Temática*, 12(01).

Tarantino, M. Como vai a saúde do seu cérebro?